

**BAQUÍLIDES, “EPINÍCIO 13”**  
***A PÍTEAS DE EGINA, VITÓRIA NO PANCRÁCIO,***  
***JOGOS NEMEUS***<sup>1</sup>

[faltam os v. 1-8]

[...] Clío 9

f

[faltam os v. 10-43]

[...] arrogante ultraje  
Fará cessar, trazendo justiça aos homens. 45

*Antístrofe 2*

Que mão feroz lança o Persida  
ao pescoço do leão sanguinário  
e com que tamanha destreza!  
É que o refulgente bronze que subjuga os mortais  
não quer perfurar o seu 50  
intocável corpo!

A espada curvou-se  
para trás! Assim anuncio:  
neste lugar, um trabalho 55  
penoso estará reservado aos Gregos,  
para competirem pelas coroas do pancrácio.

---

<sup>1</sup> Tradução do texto grego: MAEHLER, H. *Die Lieder des Bakchylides. I: Die Siegeslieder. II: Die Dithyramben und Fragmente.* Leiden: Brill, 1997.

*Epodo 2*

A partir de agora, junto ao altar do soberano Zeus,  
as flores da vitória, portadora  
de glória aos homens, 60  
alimentam o áureo e ilustre renome,  
ao longo da vida,  
de um pequeno número  
de mortais; e logo que a nuvem sombria  
da morte os cubra, deixará atrás de si  
a glória imortal dos bons feitos, 65  
com um destino bem fixo.

*Estrofe 3*

Também tu, tudo isto alcançaste em Nemeia,  
filho de Lâmpon,  
com grinaldas de flores verdejantes  
a cobrir os teus cabelos; 70  
engrandeceste a cidade de ruas imponentes,  
quando regressaste; assim,  
de coros melodiosos  
que alegam os mortais,  
se enche a tua ilha pátria, abrilhantando 75  
a tua força suprema  
na luta do pancrácio.  
Ó filha de um rio  
redemoinhoso, Egina, de doce coração,

*Antístrofe 3*

na verdade, a ti, o Crónida  
te concedeu uma grande honra, 80  
em todas as competições,

fazendo brilhar a tua vitória  
como uma tocha, entre os Gregos; e uma  
donzela ufanosa  
glorifica a tua força,  
[batendo] com os pés frequentemente; 85  
como um jovem veado livre de cuidados,  
sobre as encostas floridas,  
com ligeireza, lança-se na companhia  
das muito ilustres e vizinhas companheiras. 90

*Epodo 3*

E elas, coroadas de flores purpúreas  
e de canas, adorno festivo  
do local,  
essas donzelas cantam em honra do teu filho, 95  
ó soberana de terra hospitaleira;  
e [cantam] ainda Endeis de braços róseos,  
ela que deu à luz Peleu  
e o guerreiro Télamon,  
depois de se ter unido, no leito, a Éaco.

*Estrofe 4*

E também os seus filhos belicosos, 100  
o veloz Aquiles  
e o rebento magnânimo  
da formosa Euríbia, vou cantar!  
Ájax, o herói portador de escudo,  
ele que, colocado sob a popa, 105  
deteve o intrépido  
que se preparava  
para incendiar as naus com um fogo terrível,  
Heitor, de armadura de bronze,

quando o Pelida, 110  
no seu peito, a cólera cruel

*Antístrofe 4*

agitou, libertando os Dardânidas  
da sua ruína.  
Eles, antes, a admirável Ílion, 115  
cidade de muitas torres,  
não abandonaram, mas assustados com a guerra constante,  
encolheram-se de medo, cada vez que Aquiles,  
na planície, se precipitava furioso,  
lançando o tumulto,  
ao brandir a sua lança mortífera; 120  
mas quando ele se absteve do combate  
o intrépido filho da Nereida,  
coroada de violetas, –

*Epodo 4*

como no mar espumoso de tom escuro,  
Bóreas despedaça o coração 125  
dos homens, sob a ondas,  
confrontando-os quando a noite surge;  
mas, cessando com o brilhar da Aurora  
para os mortais, [ele]estende uma brisa favorável  
sobre o mar; [com o sopro] de Noto incha  
a vela e, avidamente,  
eles alcançam a inesperada terra firme –

*Estrofe 5*

assim os Troianos, quando ouviram  
que o belicoso Aquiles  
permanecia na sua tenda, 135

por causa de uma mulher loura,  
Briseida, de corpo adorável,  
ergueram as mãos aos deuses,  
ao vislumbarem  
um raio brilhante de sol 140  
por detrás da tempestade.  
Deixando com toda a sua força  
as muralhas de Laomedonte,  
pela planície avançaram,  
levando violenta devastação.

*Antístrofe 5*

Despertaram o medo entre os Dânaos; 145  
e Ares, de lança vigorosa,  
incitava-os, e também Lóxias,  
o senhor dos Lícios, Apolo.  
Chegaram à costa do mar 150  
e junto das naus de boas popas,  
combateram, tornando-se vermelha  
a negra terra  
com o sangue dos homens mortos,  
à mão de Heitor;  
havia grande [vantagem] para os  
semi-deuses, 155  
porque o ataque era semelhante ao dos deuses.

*Epodo 5*

Insensatos! Efectivamente, alimentando grandes  
esperanças, lançando gritos  
muito fortes,  
os cavaleiros Troianos pensaram 160  
que destruiriam as sombrias naus  
e regressariam de novo [a casa];  
e a sua cidade construída pelos deuses,

teria festas estrondosas nas ruas.  
 Mas antes estavam destinados a  
 tingir de vermelho o redemoinhoso Escamandro, 165

*Estrofe 6*

mortos pelos Eácidas,  
 destruidores de torres;  
 e se deles  
 piras de madeira bem altas,  
*(faltam os vv. 170-174)*

pois, pelo véu escuro da noite, 175  
 a Arete de todos visível  
 oculta e não deixa ver.

*Antístrofe 6*

Pelo contrário, firme e coberta  
 de inextinguível fama,  
 vagueia pela terra 180  
 e pelo mar sempre-errante;  
 na verdade, honra a  
 gloriosa ilha de Éaco;  
 e com Eucleia, amiga de coroas,  
 governa a cidade; 185  
 e também a prudente Eunomia  
 que tem a seu cargo  
 as festividades  
 e guarda em paz  
 a cidade dos homens piedosos.

*Epodo 6*

Cantai, ó jovens [rapazes], a vitória gloriosa 190  
de Píteas, e os cuidados de Menandro,  
úteis aos homens,  
que, sobre as correntes do Alfeu,  
a deusa de carro de ouro,  
a venerável Atena, de grande coração, 195  
já honrou;  
e aqui, com grinaldas coroou  
as cabeças de inúmeros homens,  
nos Jogos Pan-helénicos.

*Estrofe 7*

Se a maledicente inveja 200  
não forçar alguém,  
louvai um homem sabedor,  
com justiça. A censura dos mortais  
paira sobre as suas acções,  
mas a verdade ama  
vencer, e o tempo que tudo domina 205  
engrandece sempre a acção bem realizada;  
enquanto a língua dos inimigos  
diminui à vista de todos.

[*faltam os v. 210-219*]

Aquece o coração com a esperança; 220  
nela também eu confio,  
assim como nas Musas de véus de púrpura.  
4

*Epodo 7*

Apresento esta dádiva recente, entretecida  
pelos teus hinos, e retribuo

a hospitalidade amiga 225  
que tu, Lâmpôn, me ofereceste –  
não te consideres recompensado  
pelo tributo do teu filho.  
E se de facto a verdejante Clio  
fez derramar isto, no meu espírito,  
cantos de palavras apazíveis 230  
o proclamarão a todos os povos.

Tradução de  
MARIA FERNANDA BRASETE  
Departamento de Línguas e Culturas  
Universidade de Aveiro (Portugal)